

Agrupamento de Escolas de Grândola (130308)

CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO

Conselho Pedagógico
19-07-2019

(Atualização)

ÍNDICE

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DOS ALUNOS	2
Conceitos-chave	3
1. FINALIDADES DA AVALIAÇÃO	5
2. PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS	5
3. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO	5
3.1. Avaliação de diagnóstico	5
3.2. Avaliação formativa	5
3.3. Avaliação sumativa	6
4. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	6
5. HARMONIZAÇÃO DE ESCALAS	7
6. CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO DO ENSINO BÁSICO	9
6.1. Níveis de desempenho no Ensino Básico	9
6.2. Efeitos da avaliação sumativa	10
7. CRITÉRIOS DE TRANSIÇÃO NOS 2º, 3º, 5º, 7º E 8º ANOS	10
8. CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO DO ENSINO SECUNDÁRIO	11
9. AVALIAÇÃO DOS ALUNOS DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO (CEF)	13
10. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DOS ALUNOS COM MEDIDAS ADICIONAIS	15

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

O capítulo referente aos critérios de avaliação faz parte integrante do Plano de Estudos do Agrupamento e nele estão contemplados os seguintes aspetos: finalidade da avaliação; princípios da avaliação das aprendizagens; modalidades de avaliação; instrumentos de avaliação; harmonização de escalas; critérios gerais de avaliação do ensino básico, do ensino secundário, dos alunos dos percursos curriculares alternativos e dos alunos com Currículo Específico Individual.

Os critérios gerais de avaliação constituem os referenciais comuns no Agrupamento, sendo operacionalizados pelos professores titulares de turma no 1º ciclo e pelos conselhos de turma nos 2º e 3º ciclos e no ensino secundário.

As aprendizagens ligadas a componentes transversais do currículo ou de natureza instrumental, nomeadamente no âmbito da educação para a cidadania, da compreensão e expressão em língua portuguesa ou da utilização das tecnologias de informação e comunicação, bem como as atitudes e valores, constituem objeto de avaliação em todas as disciplinas.

Os critérios de avaliação específicos das várias disciplinas encontram-se anexados ao presente documento.

Conceitos-chave

Aprendizagem

Processo de aquisição de conhecimento, de saber fazer, de relacionar-se com os outros e de saber ser (*Perfil dos alunos para o século XXI*, p. 6). Isto é, a aprendizagem consiste no conjunto de processos de construção e desenvolvimento do conhecimento, de habilidades, atitudes e valores.

Competências

“são combinações complexas de conhecimentos, capacidades e atitudes que permitem uma efetiva ação humana em contextos diversificados. As competências são de natureza cognitiva e metacognitiva, social e emocional, física e prática. Podem ser representadas em termos visuais como uma construção integrada, de acordo com o esquema seguinte:



Figura 1: Esquema conceptual de definição de competência (Adaptado de: Progress report on the Draft OECD EDUCATION 2030 Conceptual Framework - 3rd Informal Working Group (IWG) on the Future of Education and Skills: OECD Education 2030)

(*Perfil dos alunos para o século XXI*, p. 12)

Metas Curriculares

“As Metas Curriculares definem, ano a ano, os objetivos a atingir, com referência explícita aos conhecimentos e às capacidades a adquirir e desenvolver pelos alunos, estabelecendo os descritores de desempenho” que permitem avaliar a consecução dos objetivos (Metas Curriculares de Português do Ensino Básico, p. 3).

Domínios

“Área aglutinadora de conteúdos, a que corresponde uma unidade temática, podendo dividir-se em agrupamentos de menor inclusão, designados “subdomínios” (Metas Curriculares de Ciências Naturais 5º ao 8º ano do Ensino Básico, p. 1)

Subdomínios

Agrupamentos de conteúdos do programa, de menor dimensão.

Objetivos

Associados às teorias behavioristas e de índole mais cognitivista, sendo considerada por muitos uma abordagem reducionista do currículo, em que as aprendizagens complexas (objetivos gerais) são decompostas em conhecimentos e processos mais simples (objetivos comportamentais), que são trabalhados de forma parcelar e sequencial. Correspondem à aprendizagem pretendida.

Descritores

Indicam desempenhos observáveis que os alunos deverão revelar (Metas Curriculares de Ciências Naturais 5^a ao 8^o ano do Ensino Básico, p. 1).

Indicadores de desempenho

Parâmetros quantitativos ou qualitativos que permitem o acompanhamento do desenvolvimento das aprendizagens dos alunos e, assim, identificar os seus pontos fortes e as áreas a desenvolver.

Instrumentos de avaliação

Conjunto de ferramentas que podem ser usadas, quer pelos professores, quer pelos próprios alunos, para obter uma série de informações relativas ao desenvolvimento das aprendizagens dos alunos.

1. FINALIDADES DA AVALIAÇÃO

A avaliação na educação deve ser entendida como um meio de recolha de informação, indispensável em todo o processo de ensino/aprendizagem.

A avaliação permite diagnosticar os conhecimentos, as predisposições e pré-conceitos, permitindo otimizar, sustentar e consolidar novas aprendizagens, reformular estratégias, adequar atividades e reavaliar progressos.

2. PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

A avaliação das aprendizagens assenta nos seguintes princípios:

- a. Coerência entre o processo de avaliação, o currículo prescrito definido a nível nacional pelos programas, orientações curriculares e metas curriculares, e o currículo lecionado;
- b. Utilização de modalidades, técnicas e instrumentos de avaliação diversificados, de acordo com a natureza das aprendizagens e dos contextos em que ocorrem;
- c. Valorização da avaliação de diagnóstico como ponto de partida do processo de ensino e aprendizagem;
- d. Primazia da avaliação formativa, com mobilização de procedimentos de autoavaliação, numa perspetiva de avaliação para as aprendizagens;
- e. Transparência do processo de avaliação, nomeadamente através da clarificação e da explicitação aos alunos e aos pais e encarregados de educação dos critérios de avaliação adotados;
- f. Envolvimento dos alunos no processo de avaliação das aprendizagens.

3. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

3.1 Avaliação de diagnóstico

A **avaliação de diagnóstico** ocorre no início do ano letivo e/ou sempre que seja considerado oportuno, tendo em vista detetar os pontos fortes e fracos das aprendizagens do aluno, os seus conhecimentos prévios, os seus interesses, motivações e expectativas, bem como características individuais relevantes para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, assim como a adoção de atividades estruturantes e estratégias de diferenciação pedagógica.

3.2 Avaliação formativa

A **avaliação formativa** é a principal modalidade de avaliação das aprendizagens, assumindo um carácter contínuo e sistemático, através da recolha e tratamento de informação que permita a adoção e /ou ajustamento de medidas e estratégias pedagógicas, com vista à melhoria das aprendizagens, sendo um processo contínuo e interpretativo no qual são mais valorizados os procedimentos do que os resultados (a curto prazo).

3.3 Avaliação sumativa

A **avaliação sumativa** consiste na formulação de um juízo de valor sobre o grau de consecução pelo aluno das aprendizagens definidas para cada disciplina, efetuado a partir de todos os elementos de informação recolhidos pelo professor durante o processo de ensino e aprendizagem.

No 1º ciclo do ensino básico, a informação resultante da avaliação sumativa materializa -se na atribuição de uma menção qualitativa de Muito Bom, Bom, Suficiente e Insuficiente, em todas as disciplinas, sendo acompanhada de uma apreciação descritiva sobre a evolução das aprendizagens do aluno com inclusão de áreas a melhorar ou a consolidar, sempre que aplicável, a inscrever na ficha de registo de avaliação.

Relativamente aos restantes níveis de educação/ensino, o juízo de valor, expresso na escala respetiva (de 1 a 5, nos 2º e 3º ciclos do Ensino Básico; de 0 a 20, no Ensino Secundário e nas formações com estrutura modular), tem como referentes os instrumentos de registo/avaliação das aprendizagens definidas no currículo nacional, nos programas das disciplinas, nas orientações curriculares e nas metas curriculares, contextualizados no plano de escola e no plano de turma, bem como os domínios, critérios e níveis de desempenho definidos no presente documento.

A avaliação sumativa inclui:

- a) A avaliação sumativa interna, da responsabilidade dos conselhos de turma e dos órgãos de direção do agrupamento.
- b) A avaliação sumativa externa, da responsabilidade do Ministério da Educação.

4. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Tendo em consideração a natureza das aprendizagens e os contextos em que estas ocorrem, os instrumentos a utilizar devem servir para professores e alunos regularem a ação educativa e, também, para controlarem a consecução das suas metas. Entre outros, destacamos:

- Trabalhos das crianças (tomada de consciência da ação);
- Intervenções orais (aperfeiçoar práticas com base em recolha de informação);
- Ficha individual de avaliação de competências por idade e por período letivo;
- Testes /fichas de avaliação;
- Grelhas de registo de observação;
- Trabalhos práticos (atividades experimentais, atividade laboratoriais, guiões de pesquisa, atividades de pesquisa orientada com recurso a diversos suportes....);
- Portefólios;
- Fichas de trabalho;
- Relatórios;
- Exposições orais;
- Fichas de auto e heteroavaliação.

Os momentos de avaliação terão de ser agendados em sede de conselho de turma, por período, de forma a não haver sobrecarga dos mesmos. Qualquer alteração posterior deverá ser comunicada e autorizada pelo diretor de turma.

Os alunos deverão ser atempadamente informados, pelo professor de cada disciplina, das datas de realização dos momentos de avaliação, conforme acordado em conselho de turma.

Salvo em casos excepcionais, e por motivos não imputáveis ao professor, os instrumentos de avaliação deverão ser devolvidos, corrigidos e classificados, num prazo máximo de dez dias úteis, no horário normal da disciplina.

No 1º ciclo do Ensino Básico, os instrumentos de avaliação classificados serão entregues, para os encarregados de educação tomarem conhecimento, devendo os mesmos assumir a responsabilidade de os devolver ao professor titular de turma, dentro do prazo estipulado pelo docente. Os instrumentos de avaliação classificados, deverão ser entregues aos encarregados de educação, no início do ano letivo seguinte, sendo os outros instrumentos de avaliação, não classificados, entregues quinze dias após a reunião de entrega de avaliações aos encarregados de educação.

Os docentes poderão recorrer à avaliação formativa de conteúdos de anos anteriores, no sentido de operacionalizá-los em novos temas ou recuperar e relembrar aprendizagens. A avaliação sumativa desses conteúdos pode ocorrer, desde que devidamente enquadrados com os do ano e tenham sido abordados em contexto de sala de aula.

As informações obtidas em todos os instrumentos de avaliação devem, obrigatoriamente, ser dadas a conhecer aos alunos antes do final das atividades letivas do período letivo em questão.

Os professores deverão proceder à apresentação, perante os alunos, da correção de todos os instrumentos de avaliação, de forma oral ou por escrito. Nestes momentos, os professores deverão ainda orientar e encaminhar os alunos com vista à realização de medidas de promoção do sucesso escolar.

5. HARMONIZAÇÃO DE ESCALAS

Na Educação Pré-Escolar, os níveis de desempenho, sempre associados ao crescimento, são avaliados com três siglas referentes a cada item de competências das fichas de avaliação individual, por faixa etária:

Tabela 1 – Educação Pré-Escolar

NA (Não Adquirido)	EA (Em Aquisição)	A (Adquirido)
Se o desempenho nunca se revelou no tempo avaliado	Se o desempenho surge pontualmente em algumas situações no tempo avaliado	Se o desempenho está integrado e se revela permanente, independentemente do tempo e situações propostas.

Para efeitos de harmonização de escala, a relação entre o nível a atribuir (de 1 a 5), a escala percentual (de 1 a 100), a menção qualitativa, no Ensino Básico e a classificação (em valores), no Ensino Secundário, é a seguinte (Tabelas 2 e 3):

Tabela 2 – Ensino Básico - relação entre menção qualitativa, percentagem e níveis de avaliação

Menção qualitativa	Percentagem	1º ciclo	2º e 3º ciclos
		Menção	Nível
Insuficiente	0 - 19	Insuficiente	1
	20 - 49		2
Suficiente	50 - 69	Suficiente	3
Bom	70 - 89	Bom	4
Muito Bom	90 - 100	Muito Bom	5

Tabela 3 – Ensino Secundário: relação entre menção qualitativa, pontuação e classificação (valores)

Menção qualitativa	Ensino Secundário	
	Pontos	Classificação (valores)
Insuficiente	0 - 44	0 - 4
	45 - 94	5 - 9
Suficiente	95 - 134	10 - 13
Bom	135 - 174	14 - 17
Muito Bom	175 - 200	18 - 20

6. CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO DO ENSINO BÁSICO

6.1. Níveis de desempenho no Ensino Básico

O perfil dos alunos correspondente a cada um dos cinco níveis da escala (de 1 a 5) é o seguinte (Tabela 4):

Tabela 4 - Níveis de desempenho no Ensino Básico

1º ciclo	2º e 3º ciclos	
Muito Bom	Nível 5	<p>O aluno...</p> <p>Saber: conhece conceitos e factos, estabelecendo perfeitamente as relações entre eles e utilizando-os de forma pertinente em situações novas e resolução de problemas.</p> <p>Saber fazer: pesquisa, recolhe e interpreta a informação, apresentando-a de forma estruturada, clara e criativa e recorrendo a todo o potencial das TIC; utiliza a linguagem de forma cuidada; interpreta e representa linguagens das diferentes áreas com rigor, criatividade e expressividade.</p> <p>Saber ser: realiza as tarefas nos prazos acordados e com grande autonomia; coopera ativamente nas atividades da sala de aula; cumpre as regras estabelecidas no RI e estimula os seus pares a fazê-lo.</p>
Bom	Nível 4	<p>O aluno...</p> <p>Saber: conhece conceitos e factos, revelando lacunas insignificantes ao estabelecer relações entre eles e ao utilizá-los em situações novas e na resolução de problemas.</p> <p>Saber fazer: pesquisa, recolhe e interpreta a informação, apresentando-a em produtos de qualidade, potenciados pelo recurso às TIC; organiza o discurso de forma estruturada, sem erros de sintaxe, de pontuação e/ou de ortografia; interpreta e representa linguagens das diferentes áreas com correção e alguma expressividade.</p> <p>Saber ser: realiza as tarefas propostas, em geral no prazo acordado e com orientação pontual do professor; coopera frequente e satisfatoriamente nas atividades da sala de aula; cumpre as regras estabelecidas no RI.</p>
Suficiente	Nível 3	<p>O aluno...</p> <p>Saber: conhece conceitos e factos, revelando algumas lacunas ao estabelecer relações entre eles e ao utilizá-los em situações novas e na resolução de problemas.</p> <p>Saber fazer: Pesquisa, recolhe e interpreta informação, apresentando-a de forma satisfatória e recorrendo adequadamente às TIC; organiza o discurso de forma razoavelmente estruturada, com alguns erros de sintaxe, de pontuação e/ou de ortografia que não provocam perda de sentido; interpreta e representa satisfatoriamente as linguagens essenciais das diferentes áreas.</p> <p>Saber ser: Realiza as tarefas propostas, embora nem sempre no prazo acordado e com orientação frequente do professor; coopera com regularidade nas atividades da sala de aula; cumpre em geral as regras estabelecidas no RI.</p>

Insuficiente	Nível 2	<p>O aluno...</p> <p>Saber: conhece conceitos e factos de modo incompleto, revelando muitas lacunas ao estabelecer relações entre eles e utilizá-los em situações novas e na resolução de problemas.</p> <p>Saber fazer: Pesquisa, recolhe, interpreta e apresenta informação de forma desorganizada e incorreta, utilizando desadequadamente as TIC; organiza o discurso de forma pouco estruturada com alguns erros de sintaxe, de pontuação e/ou de ortografia que provocam, frequentemente, perda de sentido; interpreta e representa com dificuldades as linguagens das diferentes áreas.</p> <p>Saber ser: realiza as tarefas propostas, embora frequentemente fora do prazo, apesar da orientação sistemática do professor; coopera esporadicamente nas atividades da sala de aula; desrespeita com frequência as regras estabelecidas no RI.</p>
	Nível 1	<p>O aluno...</p> <p>Saber: conhece conceitos e factos de modo muito incompleto e superficial, sendo incapaz de estabelecer relações entre eles e de os utilizar em situações novas e na resolução de problemas.</p> <p>Saber fazer: apresenta graves lacunas na pesquisa, recolha, interpretação, organização, estruturação, com erros graves de sintaxe, de pontuação e/ou de ortografia que afetam o sentido do discurso; interpreta e representa com graves dificuldades as linguagens das diferentes áreas.</p> <p>Saber ser: Recusa a realização de tarefas ou executa-as sistematicamente fora de prazo; não coopera nas atividades da sala de aula; desrespeita sistematicamente as regras estabelecidas no RI.</p>

6.2. Efeitos da avaliação sumativa

Constituem efeitos da avaliação sumativa as menções de **Aprovado(a)** ou **Não aprovado(a)** no final de cada ciclo e as menções de **Transitou** ou **Não transitou**, no final de cada ano não terminal de ciclo.

7. CRITÉRIOS DE TRANSIÇÃO NOS 2º, 3º, 5º, 7º e 8º ANOS

7.1. Nos 2º e 3º anos de escolaridade, apenas há lugar a retenção, numa das seguintes situações:

- a. O aluno tiver ultrapassado o limite de faltas e, após cumpridos os procedimentos previstos no Estatuto do Aluno e Ética Escolar, o professor titular da turma, em articulação com o conselho de docentes, decida pela retenção do aluno;
- b. Após um acompanhamento pedagógico do aluno, em que foram traçadas e aplicadas medidas de apoio para garantir o seu acompanhamento face às primeiras dificuldades detetadas, o professor titular da turma, em articulação com o conselho de docentes, decida que a retenção desse aluno é mais benéfica para o seu progresso.

7.2. Nos 5º, 7º e 8º anos, o aluno transita desde que não obtenha nível inferior a 3 em três ou mais disciplinas.

O conselho de turma poderá decidir a transição do aluno, considerando, entre outros aspetos, os

progressos realizados durante o ano letivo, o número de retenções no ciclo e a idade do aluno.

7.3. A disciplina de Educação Moral e Religiosa, nos três ciclos do Ensino Básico, as Atividades de Enriquecimento Curricular e o Apoio ao Estudo, no 1º ciclo, e as disciplinas de oferta complementar, nos 1º, 2º e 3º ciclos, não são consideradas para efeitos de progressão de ano e conclusão de ciclo.

8. CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO DO ENSINO SECUNDÁRIO

Tabela 5 - Níveis de desempenho no Ensino Secundário

18 a 20	<p>O aluno...</p> <p>Saber: conhece conceitos e factos, estabelecendo perfeitamente as relações entre eles e utilizando-os de forma pertinente em situações novas e na resolução de problemas; analisa teorias e situações, reestruturando-as de modo inovador mas com total respeito pela sua lógica intrínseca; mobiliza, de forma pertinente, conhecimentos.</p> <p>Saber fazer: pesquisa, recolhe e interpreta a informação, apresentando-a de forma estruturada, clara e criativa e retirando todo o potencial das TIC; utiliza a linguagem sem erros de sintaxe, de pontuação e/ou de ortografia, com respeito total pelo vocabulário específico da disciplina; manuseia materiais ou equipamentos com todo o rigor, interpretando toda a simbologia de uso corrente e cumprindo cabalmente as normas de segurança, interpreta e representa linguagens das diferentes áreas com rigor, criatividade e expressividade.</p> <p>Saber ser: O aluno realiza as tarefas nos prazos acordados e com grande autonomia; coopera ativamente nas atividades da sala de aula; cumpre as regras estabelecidas no RI e estimula os outros a fazê-lo.</p>
14 a 17	<p>O aluno:</p> <p>Saber: conhece conceitos e factos, estabelecendo satisfatoriamente as relações entre eles e utilizando-os em situações novas e na resolução de problemas, em geral de forma correta; analisa teorias e situações, reestruturando-as com respeito global pela sua lógica intrínseca; mobiliza, de forma adequada, conhecimentos adquiridos para fundamentar as suas opiniões.</p> <p>Saber fazer: O aluno pesquisa, recolhe e interpreta informação de forma correta, apresentando-a em produtos de qualidade, potenciados pelo recurso adequado às TIC; organiza o discurso de forma estruturada, sem erros de sintaxe, de pontuação e/ou de ortografia, com falhas leves, no uso do vocabulário específico da disciplina; manuseia materiais ou equipamentos com rigor, interpretando a simbologia de uso corrente e cumprindo cabalmente as normas de segurança; interpreta e representa linguagens das diferentes áreas com correção e alguma expressividade.</p> <p>Saber ser: O aluno realiza as tarefas propostas, em geral no prazo acordado e com orientação pontual do professor; coopera frequente e satisfatoriamente nas atividades da sala de aula; cumpre, em geral, as regras estabelecidas no RI.</p>

10 a 13	<p>O aluno:</p> <p>Saber: conhece conceitos e factos, revelando algumas falhas ao estabelecer relações entre eles e ao utilizá-los em situações novas e na resolução de problemas; analisa teorias entre eles e ao utilizá-los em situações novas e na resolução de problemas; analisa teorias e situações, embora nem sempre proceda à sua reestruturação de forma rigorosa; mostra algumas dificuldades para tomar posição e mobilizar conhecimentos adquiridos ao tentar fundamentar as suas opiniões.</p> <p>Saber fazer: O aluno pesquisa, recolhe e interpreta informação, apresentando-a de forma satisfatória e recorrendo adequadamente às TIC; organiza o discurso de forma razoavelmente estruturada, com alguns erros de sintaxe, de pontuação e/ou de ortografia que não provocam perda de sentido e com falhas frequentes no uso do vocabulário específico da disciplina; manuseia materiais ou equipamentos com algum rigor, interpretando a generalidade da simbologia de uso corrente e cumprindo as normas de segurança; interpreta satisfatoriamente as linguagens essenciais das diferentes áreas.</p> <p>Saber ser: O aluno realiza as tarefas propostas, embora nem sempre no prazo acordado e com orientação frequente do professor; coopera com regularidade nas atividades da sala; cumpre, em geral, as regras estabelecidas no RI.</p>
5 a 9	<p>O aluno:</p> <p>Saber: conhece factos e conceitos de modo muito incompleto e superficial, mostrando graves deficiências ao estabelecer relações entre eles e ao utilizá-los em situações novas e na resolução de problemas; analisa teorias e situações com total falta de rigor, mostrando-se incapaz de proceder à sua reestruturação; não mobiliza conhecimentos adquiridos para fundamentar as suas opiniões.</p> <p>Saber fazer: pesquisa, recolhe, interpreta e apresenta informação de forma desorganizada e incorreta, utilizando desadequadamente as TIC; organiza o discurso de forma pouco estruturada, com alguns erros de sintaxe, de pontuação e/ou de ortografia que provocam, frequentemente, perda de sentido e com falhas graves e frequentes no uso do vocabulário específico da disciplina; manuseia materiais ou equipamentos com falta de rigor, interpretando deficientemente a simbologia de uso corrente e cumprindo uma minoria das normas de segurança; interpreta e representa com graves dificuldades as linguagens das diferentes áreas.</p> <p>Saber ser: O aluno realiza as tarefas propostas, embora frequentemente fora do prazo, apesar da orientação sistemática do professor; coopera esporadicamente nas atividades da sala de aula; não cumpre as regras estabelecidas no RI com frequência.</p>
0 a 4	<p>O aluno:</p> <p>Saber: conhece factos e conceitos de modo muito incompleto e superficial, mostrando graves deficiências ao estabelecer relações entre eles e ao utilizá-los em situações novas e na resolução de problemas; analisa teorias e situações com total falta de rigor, mostrando-se incapaz de proceder à sua reestruturação; não mobiliza conhecimentos adquiridos para fundamentar as suas opiniões.</p> <p>Saber fazer: apresenta graves deficiências na pesquisa, recolha, interpretação, organização, apresentação da informação e na utilização das TIC; organiza o discurso sem qualquer estruturação, com erros graves de sintaxe, de pontuação e/ou de ortografia que afetam o sentido do discurso, usando o vocabulário específico da disciplina de forma totalmente imprópria; manuseia materiais ou equipamentos sem cuidado, não interpretando a simbologia de uso corrente e cumprindo uma minoria das normas de segurança; interpreta e representa com graves dificuldades as linguagens das diferentes áreas.</p> <p>Saber ser: O aluno recusa realizar as tarefas propostas ou executa-as sistematicamente fora do prazo, apesar da advertência constante do professor; coopera esporadicamente nas atividades da sala de aula; desrespeita sistematicamente as regras estabelecidas no RI.</p>

9. AVALIAÇÃO DOS ALUNOS DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO (CEF)

9.1. A avaliação é contínua e reveste um caráter regulador, proporcionando um reajustamento do processo de ensino aprendizagem e a delimitação de estratégias diferenciadas de recuperação, que permitam a apropriação pelos alunos de métodos de estudo e de trabalho, facultando o desenvolvimento de atitudes e de capacidades, facilitadoras de uma maior autonomia na realização das aprendizagens.

9.2. As reuniões de avaliação sumativa, bem como os respetivos registos, ocorrem, em cada ano de formação, em três momentos, coincidentes com os períodos de avaliação estabelecidos pelo calendário escolar.

9.3. Nas reuniões referidas no ponto anterior, procede-se à formalização da avaliação sumativa, por disciplina ou domínio e por componente de formação, expressa na escala de 1 a 5.

9.4. Detetadas dificuldades na aprendizagem e diagnosticadas as causas efetivas de insucesso, a equipa pedagógica propõe as estratégias de recuperação que considere mais ajustadas.

9.5. A componente de Formação Tecnológica é constituída pelas Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD) da componente de formação tecnológica dos referenciais de formação do Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ), podendo estar organizadas por disciplina. As UFCD são certificadas autonomamente.

9.6. A classificação final de cada disciplina obtém-se pela média aritmética simples das classificações obtidas em cada uma das UFCD que a constituem, arredondada às unidades.

9.7. A classificação final da Componente de Formação Tecnológica obtém-se pela média aritmética simples das disciplinas que a constituem, arredondada às unidades.

9.8. A avaliação incide ainda sobre a Formação Prática em Contexto de Trabalho e integra, no final do ciclo de formação, a Prova de Avaliação Final (PAF).

9.9. A avaliação final do curso só será publicitada após a conclusão da Prática em Contexto de trabalho e a realização da PAF.

9.10. Os domínios e critérios de avaliação e de ponderação dos Cursos de Educação e Formação do Ensino Básico são os seguintes:

Tabela 6 - Domínios e critérios de avaliação e de ponderação nos cursos de educação e formação do Ensino Básico

Domínios	CrITÉrios de avaliaÇão	Referencial de ponderaÇão
Saber	O aluno... SA1. Conhece conceitos e factos, estabelecendo relaÇões entre eles. SA2. Mobiliza conceitos e factos em novas situaÇões e na resoluÇão de problemas.	70%
Saber Fazer	O aluno... SF1. Pesquisa e recolhe informaÇão em fontes diversas, identificando as ideias fundamentais. SF2. Elabora e apresenta sÍnteses de assuntos pesquisados, utilizando as Tecnologias de InformaÇão e ComunicaÇão (TIC). SF3. Organiza o discurso com correÇão na linguagem e clareza de sentido SF4. Aplica os saberes adquiridos nas atividades prÁticas.	
Saber Ser	O aluno... SS1. Realiza as atividades de forma autónoma. SS2. Cooperar com os pares nas atividades letivas. SS3. Cumpre com as disposiÇões do Regulamento Interno do Agrupamento.	30%

9.11. A equipa de professores desenvolve estes critérios, estabelecendo níveis de desempenho por componente de formação, no respeito pelas ponderações fixadas.

9.12. Para efeitos de conclusão com aproveitamento da formação em contexto escolar e da formação prática, deve ser considerada a assiduidade do aluno, a qual não pode ser inferior a 90% da carga horária total de cada disciplina ou domínio e a 95% da carga horário do estágio.

9.13. Nos cursos T1 e T2, a avaliação processa-se, ao longo do curso, nos momentos referenciados, não havendo lugar a retenção no 1.º ano.

9.14. A classificação final da componente de formação prática resulta das classificações da formação prática em contexto de trabalho e da prova de avaliação final (PAF), com a ponderação de 70% e 30% respetivamente.

9.15. A avaliação na formação prática em contexto de trabalho é contínua e formativa, apoiada na apreciação sistemática das atividades desenvolvidas pelo aluno na sua experiência de trabalho. Os resultados desta apreciação são formalizados numa avaliação final.

9.16. Aos alunos que concluírem com aproveitamento os respetivos cursos será certificada, consoante os casos, uma qualificação profissional de nível 1 ou 2 e a conclusão do 6º ou 9º anos de escolaridade.

9.17. Aos alunos que frequentaram um curso T1, T2 ou T3 e obtiveram nas componentes de formação sociocultural e científica uma classificação final igual ou superior a três, e tenham respeitado o regime de assiduidade em todas as componentes, com exceção da componente de formação prática, poderá

ser emitido um certificado escolar de conclusão do 6º ou do 9º ano de escolaridade.

9.18. Aos alunos que tenham obtido aproveitamento numa ou mais componentes de formação, mas não na sua totalidade, pode ser emitido um certificado da ou das componentes em que obtiveram aproveitamento.

9.19. Aos alunos que só obtiveram aproveitamento em algumas disciplinas poderá ser passada, quando solicitada, uma certidão/declaração comprovativa das disciplinas em que obtiveram aproveitamento.

9.20. Os alunos que concluíam um curso de Educação e Formação de tipo 2 ou 3 podem prosseguir estudos nas seguintes vias:

- cursos científico-humanísticos, desde que tenham aproveitamento nas provas finais nacionais de 9º ano;
- numa outra modalidade de ensino qualificante, se não realizarem as provas finais nacionais de 9º ano.

10. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DOS ALUNOS COM MEDIDAS ADICIONAIS

AVALIAÇÃO DE FINAL DE PERÍODO DOS ALUNOS ABRANGIDOS PELO DECRETO-LEI Nº 54/2018, DE 6 DE JULHO, COM MEDIDAS ADICIONAIS

No Ensino Básico, nos 3.º, 4.º e 9.º anos, aplicam-se as indicações previstas no artigo n.º 13, do Despacho Normativo 1-F/2016, de 5 de abril; e nos restantes anos aplicam-se as disposições do artigo 23.º da Portaria 223-A/2018, de 6 de julho:

- No 1º ciclo, a avaliação sumativa materializa-se através de uma menção qualitativa: Muito Bom, Bom, Suficiente e Insuficiente. É acompanhada de uma apreciação descritiva sobre os desempenhos do aluno.
- Nos 2º e 3º ciclos, a avaliação sumativa expressa-se numa escala de 1 a 5. É acompanhada de uma apreciação descritiva sobre os desempenhos do aluno.

No Ensino Secundário, por não existirem orientações, assume-se o princípio da não discriminação e os alunos deverão ser classificados conforme os pares do mesmo nível de ensino. A avaliação deverá também ser acompanhada de uma apreciação descritiva sobre os desempenhos do aluno.

Tabela 7 – Critérios gerais de avaliação dos alunos com medidas adicionais

		APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (previstas no PEI do aluno)	ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS	PONDERAÇÃO (%) /Ciclos			
				1º	2º	3º	SEC
Competências	Conhecimentos	Apropriação de conhecimentos específicos. Compreensão, interpretação e aplicação dos conhecimentos. Generalização de conhecimentos em diferentes contextos.	A, B, D, F, H, I	30			35
	Capacidades	Realização autónoma de tarefas. Correta utilização de materiais. Utilização das TIC. Cuidar do si e do seu próprio corpo. Comunicação.	A, B, C, D, F, G, J	30			35
	Atitudes	<i>Responsabilidade:</i> assiduidade, pontualidade, concretização das tarefas, uso devido dos materiais, respeito pelo património. <i>Participação:</i> adequação a diferentes contextos, níveis de interesse, empenho, concentração, intervenção, iniciativa, autonomia. <i>Comportamento:</i> relacionamento interpessoal, cooperação, mediação de conflitos, cumprimento de regras, respeito pelo outro, respeito pelo meio ambiente, saber estar.	D, E, F, G, H,	40			30

Áreas de competências do Perfil do aluno (ACPA): **A** - Linguagens e textos; **B** - Informação e comunicação; **C** - Raciocínio e resolução de problemas; **D** - Pensamento crítico e pensamento criativo; **E** - Relacionamento interpessoal; **F** - Desenvolvimento pessoal e autonomia; **G** - Bem-estar, saúde e ambiente; **H** - Sensibilidade estética e artística; **I** - Saber científico, técnico e tecnológico; **J** - Consciência e domínio do corpo

Avaliação: Tendo em consideração que a avaliação é um processo contínuo, ter-se-á em conta: Trabalhos dos alunos; - Intervenções orais; - Fichas individuais; Grelhas de registo de observação; - Trabalhos práticos; - Portefólios; - Fichas de trabalho; - Relatórios; - Exposições orais; -Fichas de auto e heteroavaliação; - Saídas para aprendizagens funcionais.

1ºciclo Menção	2º e 3ºciclos Nível	Secundário Classificação
Insuficiente	1/2	0-9
Suficiente	3	10-13
Bom	4	14-17
Muito Bom	5	18-20